

A migração dos jovens e o desenvolvimento regional no Québec*

Patrice LeBlanc¹
Camil Girard²
Serge Côté³
Dominique Potvin⁴

RESUMO

Inserida nos trabalhos do *Groupe de recherche sur la migration des jeunes (GRMJ)*, nossa pesquisa trata do fenômeno da migração interna dos jovens quebequenses numa perspectiva regional e comparativa. A partir dos dados coletados com auxílio de uma pesquisa com 1.334 jovens entre 20 e 34 anos e originários de Abitibi-Témiscamingue, do Saguenay-Lac-Saint-Jean e do Bas-Saint-Laurent, nossa pesquisa analisa primeiramente as razões e as motivações da partida e o que torna atraente o lugar de destinação da primeira migração dos jovens. Tratamos posteriormente sobre a percepção dos jovens de seu lugar de origem e analisamos o retorno dos jovens e as possibilidades de retorno para suas regiões de origem. Mostramos que os jovens deixam suas regiões por razões múltiplas que tangem, geralmente, a necessidade de “se libertar”, de querer se encarregar de si e que eles se mantêm à distância de um discurso muito negativo sobre sua região e que muitos deles estariam interessados a retornar para o seu lugar de origem se as circunstâncias se mostrassem favoráveis.

Palavras-chave: Migração de jovens; Desenvolvimento regional; Regiões do Québec.

* O presente artigo foi publicado, originalmente em francês, no número temático sobre a migração de jovens, sob a direção de Madeleine Gauthier, em *Recherches sociographiques*, vol. XLIV, número 1, 2003, p.35-55 (tradução para o português de Sílvio Marcus de Souza Correa).

¹ Professor do departamento de ciências do desenvolvimento humano e social na Universidade do Québec em Abitibi-Témiscamingue e diretor do Groupe de Recherche sur la migration des jeunes (GRMJ).

² Professor do departamento de ciências humanas na Universidade do Québec em Chicoutimi e membro do GRMJ.

³ Professor do departamento de ciências humanas na Universidade do Québec em Rimouski e membro do GRMJ.

⁴ Doutorando no programa em desenvolvimento regional da Universidade do Québec em Rimouski.

ABSTRACT**YOUNGSTERS' MIGRATION AND REGIONAL DEVELOPMENT IN QUEBEC -**

Included in the studies of the Research Group on Youngsters' Migration, our research deals with the internal migration of young quebecois in a regional and comparative perspective. Using data gathered in a research with 1334 youngsters, 20 and 34 years of age, originated from Abitibi-Témiscamingue, Saguenay-Lac-Saint-Jean and Bas-Saint-Laurent, our research analyses the reasons and motivation for departure and the attractions of the destination on the youngsters' first migration. Furthermore, we deal with the youngsters' perception of their home place and their return to the regions of origin. We show that youngsters are motivated by multiple reasons, especially the necessity of "freedom", of being self-responsible. They normally do not have a negative perception of their original regions and most of them are interested in returning to them in favorable conditions.

Keywords: Youngsters' migration; Regional development; Quebec region.

A questão da migração de jovens quebequenses será examinada numa perspectiva de desenvolvimento regional, comparando a situação nas seguintes regiões: Abitibi-Témiscamingue, do Saguenay-Lac-Saint-Jean e do Bas-Saint-Laurent. Essas regiões fazem parte do que chamamos crescente periférico norte do Québec, doravante CPNQ, definido como o limite de uma ocupação de um meio-setentrional que, sempre tendo laços relativamente intensos com os grandes centros urbanos do Québec meridional, se situa próximo às regiões mais nórdicas (Costa Norte, Chibougamau-Chapais, Baía James). O recente desenvolvimento dessas regiões se caracteriza pela sua fragilidade, pois ele se apóia principalmente sobre a valorização de recursos naturais pouco transformados e destinados aos mercados internacionais. Desde muitos anos, o objetivo declarado da ação pública de apoio às regiões do Québec se funda sobre uma vontade de desenvolver o interior, notadamente a partir de seus recursos naturais, favorecendo ao conjunto do território do Québec rendimentos e serviços próprios às populações rurais e urbanas. Nessas regiões, as grandes empresas exerceram um papel preponderante sobre as economias locais até o início dos anos 1960. Nos anos 1960 e 1970, as políticas de desenvolvimento regional repousaram sobre investimentos importantes em educação, saúde e no domínio econômico a fim de reduzir as disparidades e desigualdades regionais. Desde os anos 1980, os poderes públicos procuraram recolocar nas mãos dos atores regionais mais responsabilidade em matéria de desenvolvimento. No entanto, as economias dessas regiões continuam frágeis. Essa fragilidade favorece o êxodo das populações, particularmente as mais jovens.

As perspectivas demográficas dessas regiões não são muito brilhantes. O Instituto de Estatística do Québec (THIBAUT, LÉTOURNEAU e GAUTHIER, 2000) estima que, se nada for feito, essas regiões conhecerão até 2026 uma forte perda demográfica em proveito das regiões meridionais do Québec. Os dados mais recentes do censo canadense confirmam essa estimativa: entre 1996 e 2001, a região de Abitibi-Témiscamingue sofreu

uma baixa demográfica de 5,1%, a região de Saguenay-Lac-Saint-Jean, de 2,9% e o Bas-Saint-Laurent, de 2,6% (Instituto de Estatística do Québec, 2003). Essas regiões terão ainda um envelhecimento mais acentuado de sua população que o conjunto do Québec (THIBAUT, LÉTOURNEAU e GAUTHIER, 2000).

Nesse contexto, a migração de jovens dessas regiões se reveste de uma singular importância: a partida de jovens de seu meio de origem em direção aos grandes centros urbanos é preocupante. Se as regiões se esvaziam de seus jovens, não seria necessário agir para frear o êxodo? No entanto, do ponto de vista dos jovens, a situação é diferente. Não se trata de se exilar de sua região, elas a abandonam sim, porém, com frequência, para melhor retornar. Os estudos do *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ) mostram que se 47% dos jovens quebequenses deixam, num momento ou outro, sua região de origem por um período de mais de seis meses, em torno de 50% deles retornam (GAUTHIER, MOLGAT e CÔTÉ, 2001). Esses estudos mostram igualmente que a migração de jovens está ligada à sua entrada na vida adulta. As migrações, seguidamente múltiplas, contribuem notadamente à construção identitária durante a passagem dos jovens à vida adulta.

O objetivo desse artigo é descrever e analisar o movimento migratório dos jovens, a partir de seu próprio testemunho, e de tentar projetar o impacto desse movimento migratório sobre o devir das regiões do CPNQ. Após ter retraçado as grandes linhas históricas das dinâmicas migratórias dessas regiões, examinaremos, por um lado, as razões da partida dos jovens e, por outro, os motivos do retorno para as suas regiões de origem. Isso nos levará discutir igualmente a percepção dos jovens sobre suas regiões de origem.

I Histórias das migrações nas regiões do CPNQ

Cada uma das regiões do CPNQ possui características particulares. O Bas-Saint-Laurent, que foi povoado, primeiramente, ao longo do rio ou das terras baixas, compreendia 10.000 habitantes em torno de 1830 (FORTIN e LECHASSEUR, 1993, p. 199). A região do Saguenay-Lac-Saint-Jean, cujo povoamento é mais recente, se abriu à colonização a partir dos anos 1840, graças à exploração florestal e à agricultura. Mas somente em 1860 a população regional chegou aos 10.000 habitantes (GIRARD e PERRON, 1995, p. 144). A região de Abitibi-Témiscamingue se abriu tardiamente à colonização e fundou seu desenvolvimento principalmente sobre os recursos minerais. A população ultrapassou os 10.000 habitantes por volta da Primeira Guerra Mundial (VINCENT, 1995, p. 174 e 212).

A região do Saguenay-Lac-Saint-Jean é mais populosa das três regiões do CPNQ, compreendendo 289.696 habitantes; a do Bas-Saint-Laurent segue com 206.591 habitantes, enquanto que a região de Abitibi-Témiscamingue conta com 156.039 habitantes. Essas três regiões contam com mais de 650.000 habitantes, o que representa 8,8% da população do Québec. A micro-região do Saguenay tem o mais importante pólo urbano, composto por Chicoutimi, Jonquière e La Baie e que agrupa cerca de 150.000 habitantes. A região do Bas-Saint-Laurent possui um pólo urbano mais "frágil" em torno de Rimouski (32.000 habitantes antes das fusões municipais de 2001). A região de Abitibi-Témiscamingue se desenvolveu em torno de duas cidades: Rouyn-Noranda (30.000 habitantes) e Val-d'Or (24.500 habitantes) (KLEIN, 2000).

Dentre essas três regiões, a do Bas-Saint-Laurent é a mais próxima de diversos mercados (Québec, Nouveau-Brunswick). Todas essas regiões conheceram nas últimas três décadas uma desaceleração de seu crescimento demográfico. Elas se distinguem pelo tipo de emprego de sua população ativa (COTE, 2000, p.291 e seguintes). Enquanto que somente 3,6% da população do Québec ocupam empregos no setor primário, na região de Abitibi-Témiscamingue o percentual nesse setor é de 11,4%. No setor secundário, a população do Québec perfaz 22,4% enquanto que na região Saguenay-Lac-Saint-Jean é de 20,4%. Já a população ocupando um emprego nesse setor nas regiões do Bas-Saint-Laurent e de Abitibi-Témiscamingue é respectivamente de 16% e 12,9%. Nas três regiões, a população que ocupa um emprego no setor terciário fica entre 73,6% e 75,9% enquanto que a média quebequense nesse setor é de 74%.

O fenômeno mais chocante da história da população do Québec desde os meados do século XIX é a permanência de um balanço migratório negativo na maioria das regiões rurais. No século XIX, o poder de atração das cidades quebequenses é fraco comparado ao das cidades dos EUA que acolhem mais de um milhão de imigrantes do Québec. A partir do século XX, no entanto, os estados da Nova Inglaterra não constituem mais o único destino para os excedentes demográficos dos campos. A cidade de Québec, as pequenas cidades regionais e, sobretudo, Montreal, atraem os migrantes do interior rural (POUYEZ e LAVOIE, 1983, p.249 e 253). Os anos de crise econômica, com as políticas de retorno à terra (plano Vautrin), permitiram recuperar uma parte das populações regionais. Ao longo dos anos 1950, novas fronteiras nórdicas foram povoadas e se desenvolvem cidades como Chibougamau, Sept-Îles e Baie-Comeau.

As três regiões do CPNQ seguiram tendências similares. Em primeiro lugar, as taxas de natalidade eram até 1960 mais elevadas que a média do Québec. Em segundo, essas taxas elevadas de natalidade, associadas às taxas de mortalidade relativamente baixas, asseguraram um certo crescimento de populações regionais, e isso apesar dos soldos migratórios geralmente negativos (POUYEZ e LAVOIE, 1983, p.252; Fortin e Lechasseur, 1999, p.96). O problema dos soldos migratórios negativos começa, entretanto, a se fazer sentir desde os anos 50 em regiões como Abitibi-Témiscamingue, aonde a vinda de imigrantes substituiu um pouco a falta de trabalhadores no setor minerador, por exemplo. Entre 1951 e 1991, a região perdeu 79.432 pessoas, se considerarmos um crescimento vegetativo de 105.525 pessoas e de um total populacional de 26.098 indivíduos (VINCENT, 1995, p.494 e 496). Na região do Bas-Saint-Laurent, mais próxima dos mercados, o soldo migratório de 1951 a 1986 apresenta um déficit de 98.771 pessoas (FORTIN e LACHASSEUR, 1993, p.602 e seguintes). Na região de Saguenay-Lac-Saint-Jean, o déficit migratório é de 102.182 pessoas entre 1941 e 2001. A década 1961-71 conheceu o mais importante déficit migratório, ou seja, 43.000 indivíduos que deixaram a região, apesar dos investimentos públicos nos setores da saúde e da educação na região (BOUCHARD, 2003, p.4). Esse déficit diminuiu durante a década 1971-1981 com um balanço de 11.908 pessoas. Em seguida, o movimento retomou sua amplitude (17.953 entre 1981-1991 e 18.021 entre 1991-2000). Na região do Saguenay-Lac-Saint-Jean, o problema começa a se manifestar no início da década de 1980 (POUYEZ e LAVOIE, 1983, p.240-41). Incapazes de manter seus jovens e pouco habituadas a acolher imigrantes, essas três regiões se deparam com o envelhecimento e a diminuição de sua população.

O déficit demográfico das regiões as deixa numa situação difícil no plano político pela diminuição de investimentos públicos e privados. Isso contribui para criar uma imagem negativa das regiões tanto dentro quanto fora delas. De um lado, as elites do Québec ou de Montreal lançam um olhar circunspeto e algo pouco condescendente sobre os "regionais". Em proveniência dos centros urbanos, o olhar sobre as regiões acusa seguidamente um desconhecimento: percebem-se os "regionais" como perpétuos insatisfeitos que é melhor controlar através da centralização dos poderes (BEAULIEU, 2001). É assim, por exemplo, que o discurso, imanente dos grandes centros, tende a mostrar que o peso demográfico da grande região de Montreal (com cerca de 60% da população total do Québec) justifica toda a política de centralização. De outro lado, as elites regionais se percebem seguidamente como incapazes de assegurar o desenvolvimento local num contexto onde o poder das regiões diminui. Essas elites denunciam com frequência as políticas para as regiões, quando não a ausência de políticas territorializadas, preparadas nas administrações dos grandes centros.

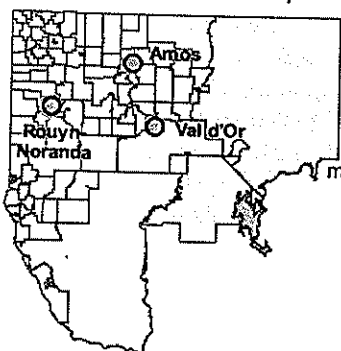
Ainda no plano local, o discurso sobre o êxodo dos jovens das regiões em direção aos grandes centros é freqüente. Assim, um jornal regional noticiou que 7.043 pessoas teriam deixado a região de Saguenay-Lac-Saint-Jean entre 1994 e 1999. Globalmente, esse déficit atingiria 27 pessoas por semana, entre as quais, 19 teriam a idade entre 18 e 44 anos, o que não acenaria com novas ditosas para o devir da região (BOUCHARD, 2001, p.5). A mesma terminologia e a mesma preocupação marcam as análises de interventores e de universitários que se debruçaram sobre o fenômeno em diferentes regiões do Québec (CAMIRÉ, ROY e OUELLET, 1994; LEMIEUX, 1992; ROY, 1992; LAPOINTE, 1967). Os problemas do desenvolvimento econômico e a dificuldade de adaptar as instituições e as empresas tradicionais à nova economia fazem uma pressão muito forte sobre as elites locais que apelam aos governos e aos investidores privados para relançar as economias regionais. Assim, se explica, em parte, o discurso sobre o êxodo, argumento de choque para mobilizar e acordar os atores sociais. Vistas do interior, as regiões parecem em desarticulação econômica e social, se esvaziando de suas forças vivas, ou seja, dos jovens. O discurso sobre o êxodo apóia, reforça e justifica o apelo a uma ajuda exterior.

Os jovens veiculam, portanto, um outro discurso. Eles partem sim de suas regiões, mas eles não as abandonam necessariamente para sempre. Não se trata também, como pensam muitos que aderem ao discurso do êxodo, a falta de trabalho ou uma situação econômica e social julgada negativamente que oprime os jovens e os leva a deixar seu lugar de origem, mas é muito mais à vontade de continuar os estudos e de viver novas experiências. É isso que examinaremos a seguir.

TRÊS REGIÕES COMPARADAS

ABITIBI-TÉMISCAMINGUE

(Pop.1996: 153 905)



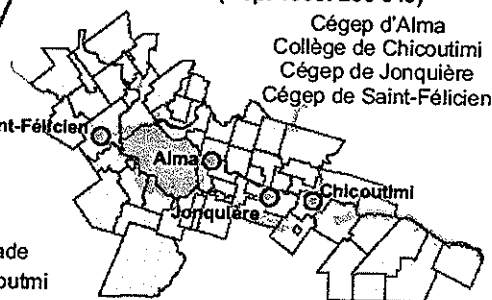
atividades e recursos



madeira/mineração

Cégep de Abitibi-Témiscamingue
Universidade do Québec em Abitibi-Témiscamingue

SAGUENAY-LAC-SAINT-JEAN

(território municipalizado)
(Pop. 1996: 286 649)

atividades e recursos

madeira/alumínio/hidro-eletricidade
Universidade do Québec em ChicoutimiCégep d'Alma
Collège de Chicoutimi
Cégep de Jonquière
Cégep de Saint-Félicien

atividades e recursos

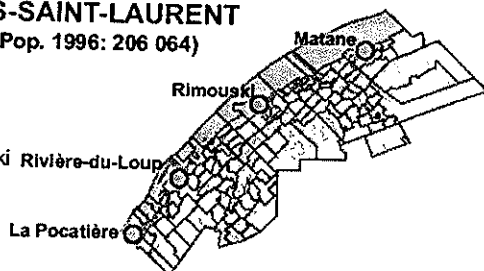


madeira

Universidade do Québec em Rimouski
Cégep de La Pocatière
Cégep de Matane
Cégep de Rimouski
Cégep de Rivière-du-Loup

BAS-SAINT-LAURENT

(Pop. 1996: 206 064)



Fontes : diversas

Martin Dion e Camil Girard, GRH, UQAC, 2002

2 Um vasto estudo sobre os jovens e seus percursos migratórios

O GRM] realizou no inverno de 1999 uma vasta operação de entrevistas telefônicas no Québec com 5.518 jovens entre 20 e 34 anos. A amostragem foi estratificada por região administrativa. Em cada uma das regiões, uma tiragem aleatória de números de telefone foi efetuada. A partir disso, centrou-se naqueles números de casas onde havia um ou mais jovens entre 20 e 34 anos residindo, assim como onde havia um jovem ou mais nessa faixa

etária ou que tinha laço familiar (filho, filha, irmão, irmã...) com algum residente da unidade selecionada.

Em certas regiões, e esse é o caso das três regiões estudadas, uma amostragem extra foi realizada. A fração da amostragem extra serve para assegurar um número de casos suficientemente grande para fazer análises distintas sobre elas. Assim, 1.334 jovens formaram a amostragem extra nas três regiões do CPNQ. Para que seu lugar na amostragem seja conforme o peso demográfico dos jovens de cada região no conjunto de jovens do Québec, uma ponderação, controlada pela idade e pelo gênero, foi aplicada aos dados. Essa operação permitiu análises inter-regionais.

A amostragem das três regiões reunidas é composta de 52% de homens e de 48% de mulheres. Ela compreende 35% de jovens entre 20 e 34 anos. A região do Bas-Saint-Laurent se distingue com uma proporção mais elevada de jovens de 20 e 24 anos, enquanto que, na amostragem da região de Abitibi-Témiscamingue, 36% dos jovens estão na faixa dos 30 a 34 anos. 41% dos jovens entrevistados nas três regiões têm um diploma de estudos secundários, 28% um diploma de estudos colegiais e 20% um diploma de estudos universitários. 11% não têm diploma ou apenas um diploma de estudos primários. A região de Abitibi-Témiscamingue é levemente menos escolarizada que as outras duas regiões do CPNQ, com 12% de jovens com apenas diploma de estudos primários ou sem diploma. A região do Bas-Saint-Laurent conta com um jovem sobre dois tendo um diploma colegial ou universitário.

Uma tipologia de partida, fundada sobre três casos de figura (não-migração, migração intra-regional e migração inter-regional), foi finalmente ordenada num leque de seis perfis migratórios destinados a descrever os comportamentos dos jovens de acordo com seus diversos deslocamentos no Québec: 1) os não-migrantes, quer dizer os jovens sempre residentes na localidade de seus pais; 2) os migrantes intra-regionais que deixaram a municipalidade onde moram seus pais, mas que moram na mesma região administrativa (chamada para fins de entrevista de região de origem); 3) os migrantes intra-regionais de retorno que moram em sua municipalidade de origem, mas que viveram numa outra municipalidade de sua região; 4) os migrantes inter-regionais que deixaram a sua região e que moram em outra região; 5) os migrantes inter-regionais de retorno, que moram novamente em sua região de origem depois de viver no mínimo por seis meses em outra região; 6) os migrantes inter-regionais que chegam numa das regiões do CPNQ, mas que são oriundos de uma outra região.

De uma maneira geral (quadro 1), um pouco mais de um terço (37%) dos entrevistados das três regiões vive ainda na sua municipalidade de origem (não-migrantes), 7% deles estão de retorno depois de terem se deslocado dentro da região respectiva (migrantes intra-regionais de retorno), enquanto que 14% vivem no exterior de sua municipalidade de origem (migrantes intra-regionais), mas sempre na sua região de origem. Quase um jovem entre cinco (19%), no momento da entrevista, tinha migrado para fora de sua região de origem (migrante inter-regional egressos) enquanto que 18% dos jovens haviam retornado à sua região de origem (migrantes inter-regionais de retorno). No conjunto, as três regiões chegam a atrair 5% de jovens de outras regiões do Québec (migrantes ingressos inter-regionais). Na região de Abitibi-Témiscamingue, a proporção

de migrantes de retorno é mais alta que nas outras duas regiões. Quase um jovem entre quatro que retorna nesta região (24%). Já na região do Saguenay-Lac-Saint-Jean a proporção desses jovens de retorno é a menos elevada (14%). Nessa região, encontra-se também a mais forte proporção de não-migrantes (39%), próxima da média nacional. Lembramos que a região de Abitibi-Témiscamingue atrai um pouco mais de jovens que as duas outras regiões.

Os jovens entrevistados estão na sua grande maioria empregados em tempo integral ou parcial (69%) e um entre cinco está estudando. Cada região tem suas particularidades: Abitibi-Témiscamingue tem mais jovens trabalhadores em tempo completo (60%); Saguenay-Lac-Saint-Jean apresenta um maior número de jovens trabalhadores em tempo parcial (22%); Bas-Saint-Laurent acolhe uma mais forte proporção de estudantes (23%). Isso se confirma tanto entre os jovens não-migrantes e os migrantes intra-regionais: as diferenças entre regiões são estatisticamente significativas. Os migrantes inter-regionais reproduzem *grosso modo* uma configuração similar sendo que a maior porcentagem de estudantes retorna à região do Saguenay-Lac-Saint-Jean. As condições de atividade profissional são também diferentes de uma região à outra. A capacidade de atração mais forte de Abitibi-Témiscamingue encontra uma parte de sua explicação nas condições de inserção no mercado de trabalho um pouco mais favoráveis nessa região.

As mulheres migram mais. Se 40% dos homens são de não-migrantes, somente 34% das jovens se encontram nessa condição. Na região do Saguenay-Lac-Saint-Jean, essa diferença é mais marcante: 45% dos homens vivem ainda na mesma municipalidade de seus pais, 12 pontos a mais do que as mulheres (33%). A proporção de homens e mulheres que migram para fora de sua região (em torno de 24%) e que retornam (em torno de 18%) é quase idêntica para ambos os gêneros. No entanto, 25% das mulheres migram na sua região de origem contra somente 18% dos homens. É ainda na região do Saguenay-Lac-Saint-Jean que essa proporção de mulheres migrantes intra-regionais é a mais importante, ou seja, 27%. Enfim, é na região de Abitibi-Témiscamingue que as mulheres retornam mais: entre as mulheres entrevistadas, uma entre quatro era uma migrante inter-regional de retorno.

Quadro 1: Perfil migratório das regiões

Regiões	PERFIL MIGRATÓRIO						Total
	NÃO-MIGRANTES	MIGRANTES INTRARREGIONAIS		MIGRANTES INTERREGIONAIS			
		Não-migrantes	Migrantes intra-regionais	Migrantes intra-regionais de retorno	Migrantes interregionais egressos	Migrantes inter-regionais de retorno	
%	%	%	%	%	%	%	
Abitibi-Témiscamingue	33	14	7	15	24	7	100
Saguenay-Lac-St-Jean	39	15	7	21	14	4	100
Bas-Saint-Laurent	36	13	6	20	19	6	100
Conjunto das 3 regiões	37	14	7	19	18	5	100
A diferença entre as três regiões estudadas é significativa (p < 0,05)							
Conjunto do Québec	42	8	3	14	14	19	100

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ)

3 A primeira migração

Quando examinamos a primeira migração, ou seja, a primeira vez que o jovem partiu para viver fora da cidade onde moram seus pais, a continuação dos estudos é o motivo principal. 58% dos entrevistados das três regiões afirmam que tal é a razão principal, embora essa proporção seja um pouco menos elevada na região de Saguenay-Lac-Saint-Jean. De um lado, essa partida para estudar fora se faz em 59% dos casos em nível de estudos colegiais. Em Abitibi-Témiscamingue, essa porcentagem alcança 71%, enquanto que ela representa 48% na região de Saguenay-Lac-Saint-Jean. A partida para estudos universitários distingue essa última região das duas outras: 17% a mais que a média das três regiões (45% em relação a 28%).

Quadro 2 : Motivos da primeira migração

Regiões	Motivos				Total
	Estudos	Trabalho	Acompanhar o/a parceiro/a	Outros motivos	
	%	%	%	%	%
Abitibi-Témiscamingue	62	17	13	8	100
Saguenay-Lac-St-Jean	50	25	17	8	100
Bas-Saint-Laurent	59	24	11	7	100
Conjunto das 3 regiões	56	22	14	8	100
A diferença entre as três regiões estudadas é significativa (p < 0,05)					
Conjunto do Québec	43	19	18	20	100

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ)

O estudo das motivações com base nessa primeira migração é revelador. Se deixarmos de lado os migrantes inter-regionais que chegam na região (ingressos), as razões mais frequentes⁵ apontam para o fato de que o programa de estudo escolhido pelo jovem não se oferece na sua municipalidade de origem (52% dos casos, mas somente 44% para a região de Saguenay-Lac-Saint-Jean) e para o fato de querer aumentar as oportunidades na vida (49%).⁶ Essas duas motivações parecem, aliás, estarem ligadas uma à outra. Diferentes motivações parecem ter tido um peso menor da escolha de partir para uma outra municipalidade: viver longe dos pais (91%), abandonar sua "gangue" (90%), buscar um local menos controlador (83%), dificuldade para a vida privada no local de origem (79%) e os valores locais que não correspondem mais aqueles do entrevistado (75%).⁷

A primeira migração se faz quase uma vez entre duas na mesma região de origem

⁵ Doze afirmações se relacionando cada uma a uma motivação particular foram propostas aos entrevistados. Apresentamos aqui os resultados mais interessantes.

⁶ Os percentuais correspondem às taxas da resposta "muito" nas afirmações propostas aos entrevistados.

⁷ Os percentuais correspondem às taxas da resposta "não absolutamente" nas afirmações propostas aos entrevistados.

(53% das vezes na região de Abitibi-Témiscamingue, 51% das vezes na região do Bas-Saint-Laurent e 46% das vezes na região de Saguenay-Lac-Saint-Jean). Os outros destinos mais freqüentes são a região de Montreal (13%) e a da cidade do Québec (13%). Todavia, os migrantes do Bas-Saint-Laurent escolhem principalmente Québec (19% dos migrantes), enquanto que os migrantes do Saguenay-Lac-Saint-Jean e de Abitibi-Témiscamingue se dirigem preferencialmente para Montreal (17 e 10% respectivamente). Acrescentamos que, desde o primeiro deslocamento, um contingente de 5% dos jovens migrantes das três regiões do CPNQ migram rumo à região da Estrie (provavelmente por causa da Universidade de Sherbrooke) e um outro contingente de 5% deixam o estado do Québec. Com um percentual de 8% das primeiras migrações para fora do Québec, a região de Abitibi-Témiscamingue se distingue das duas outras regiões do CPNQ. A sua proximidade com a fronteira de Ontário pode explicar essa particularidade regional.

Em 16% dos casos, o lugar dessa primeira migração é uma localidade rural; uma localidade que não é nem uma aglomeração de recenseamento, nem uma região metropolitana segundo a classificação do Instituto de Estatística do Canadá. A região de Abitibi-Témiscamingue se situa acima dessa média com 20% de destinações rurais referente à primeira migração. Constatamos uma maior importância de destinações rurais nas migrações intra-regionais (24%) que nas migrações inter-regionais (11%). Isso vale para as três regiões, mas é mais marcante na região de Abitibi-Témiscamingue (35% das destinações rurais nas migrações intra-regionais contra 11% das migrações inter-regionais).

A primeira migração para fora da municipalidade de origem está, então, fortemente ligada à continuação dos estudos e, numa menor medida, a uma vontade de "viver sua vida". A migração não parece corresponder a uma rejeição, mesmo uma fuga do local de origem. O que trataremos com mais profundidade a seguir.

4 Avaliação do local de origem

Os jovens migrantes entrevistados não romperam os laços com seu lugar de origem. Entre os migrantes inter-regionais, que deixaram a sua região de origem (egressos), por exemplo, 69% se dizem muito interessados ou interessados em saber do devir de sua região de origem. Todavia, muitos jovens avaliam negativamente um certo número de elementos concernentes ao seu lugar de origem (quadro 3). Essa avaliação é abstraída do grau de (des)acordo dos entrevistados através de suas respostas a uma série de enunciados aplicados à sua região de origem. Assim, 61% dos jovens das três regiões do CPNQ estimam que a situação econômica é difícil e 47% avaliam que não há emprego para eles na região de origem. Entre os jovens, 61% pensam que os responsáveis por decisões não agem com a rapidez necessária e 43% pensam que a região é muito controlada pelas gerações mais velhas. 37% acreditam também que os jovens não têm chance na região. Os serviços regionais de saúde são percebidos como deficitários por 44% dos jovens. A percepção dos serviços educativos primários é, no entanto, muito positiva: 5% somente acham que não há escola para suas crianças no lugar de origem. Enfim, a oferta de serviços de lazer e de atividades culturais é julgada negativamente: respectivamente 44% e 39%

dos entrevistados consideram essa oferta satisfatória.

Quadro 3 - Avaliação da situação atual na qual se encontra o lugar de origem (por região administrativa)

Enunciados sobre o lugar de origem [£]	Regiões				
	Abitibi-Témiscamingue	Saguenay-Lac-St-Jean	Bas-Saint-Laurent	Conjunto das três regiões	Conjunto do Québec
	% de acordo [†]	% de acordo [†]	% de acordo [†]	% de acordo [†]	% de acordo [†]
Não há emprego para mim	48	45	49	47	37
Situação econômica difícil	65	58	60	61	43
Os responsáveis de decisão são muito lentos	65	59	61	61	56
População muito velha*	30	39	46	39	30
Região muito controlada pelos mais velhos	42	45	42	43	39
Não há lugar para os jovens*	41	34	39	37	27
Não há escola para minha(s) criança(s)	6	4	6	5	4
Serviço de saúde deficiente*	58	44	33	44	39
Não há muito lazer*	48	40	44	44	28
Não há muitas atividades culturais*	44	36	39	39	27

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ)

£ Os migrantes inter-regionais que provêm do exterior das regiões (ingressos) não foram considerados no presente quadro.

† Os dados totalizam as respostas « totalmente de acordo » e « de acordo ».

* Diferenças estatisticamente significativas entre as três regiões estudadas ($p < 0,05$).

São os jovens de Abitibi-Témiscamingue que têm a percepção mais negativa do seu lugar de origem. Esses jovens estimam mais que os outros que os responsáveis por decisões são muito lentos, que não há chance para os jovens na região, que os serviços de saúde são deficitários e que a região não oferece muito em termos de lazer e atividades culturais. No entanto, eles são menos inclinados a pensar que a população de sua região é muito velha. A visão dos jovens de Saguenay-Lac-Saint-Jean é mais positiva em relação aos lazes, atividades culturais e às chances dos jovens na região.

Em termos de comparação entre a região de origem e as grandes cidades, as respostas dos jovens entrevistados manifestam imagens de forte contraste. A cidade grande oferece, segundo 90% dos jovens entrevistados, mais atividades culturais e permite, para 82% dos jovens entrevistados, estar mais próximo dos serviços. No entanto, quase 75% dos jovens entrevistados se mostraram preocupados com a violência urbana e 76% pensam que a cidade isola os indivíduos uns dos outros. Quando à região de origem, 97% dos jovens entrevistados acham que ela aproxima da natureza. Quase todos (95%) dizem igualmente que a região de origem oferece uma vida tranqüila, enquanto que 66% pensam que há muito de "fofoca" no meio regional. Enfim, a percepção de oferta de serviços é mais nuançada: 40% dos jovens acham que a região de origem oferece poucos serviços. A análise

comparativa das três regiões do CPNQ mostra pouca diferença de uma região à outra.

Em suma, a percepção que os jovens têm de seu lugar de origem, e mais largamente da vida na região, é relativamente positiva. Somente as afirmações "a situação econômica é difícil" e "os responsáveis de decisão são muito lentos" obtiveram o acordo de mais de um jovem sobre dois. Mesmo que os jovens vejam vantagens em viver nas grandes cidades, eles sabem apreciar as vantagens da vida regional.

5 O retorno ao lugar de origem

O discurso sobre o êxodo dos jovens acentua essencialmente a partida dos jovens de suas regiões de origem e os efeitos negativos sobre essas regiões. Portanto, segundo LeBlanc (2000), os jovens que deixaram seu lugar de origem (sobretudo aqueles cujo motivo foi o estudo) guardam o contato e freqüentemente efetuam idas e vindas durante os finais de semana, as férias, especialmente de verão (para trabalhar), e alguns retornam à sua região para viver depois do término dos estudos.

Entre os jovens que residiram em diversos locais sucessivamente, é interessante constatar a distância que existe entre o lugar da primeira migração e aquele mais recente. Essa distância deveria chamar a atenção das pessoas (políticos, gestores, etc) preocupados com o desenvolvimento das regiões: mais se avança no tempo, mais os migrantes escolhem lugares de destino situados na sua região de origem (quadro 4). A propensão para retornar ao seu lugar de origem existe, portanto. Se compararmos a porcentagem de migrantes tendo escolhido sua região de origem à época da primeira migração com a porcentagem dos que se instalaram na sua região de origem à época de sua última migração, constata-se que a região de Abitibi-Témiscamingue progride em 24%. As regiões de Saguenay-Lac-Saint-Jean e do Bas-Saint-Laurent progridem também, mas menos, 17% e 15% respectivamente. Já 77% dos migrantes de Abitibi-Témiscamingue e 63% dos migrantes do Saguenay-Lac-Saint-Jean se instalaram nas suas respectivas regiões quando migraram pela primeira vez. Cabe ressaltar que as três regiões conheceram sempre um déficit migratório no seio de sua população jovem, mas muitos jovens adultos que migram acabam por se estabelecer na região de origem. As capitais regionais aproveitam mais que os meios rurais o refluxo da migração.

Quadro 4 - Lugares de destinação quando da primeira migração e da última migração, segundo as regiões de origem

Regiões de origem dos migrantes	Destinação da primeira migração					
	BSL	SLSJ	AT	Québec	Montreal	Estrie
	%	%	%	%	%	%
Bas-Saint-Laurent	51	1	0	19	10	4
Saguenay-Lac-Saint-Jean	1	46	0	14	17	4
Abitibi-Témiscamingue	1	3	53	7	10	6

A diferença entre as três regiões estudadas é significativa ($p < 0,001$)

	Destinação da última migração					
	%	%	%	%	%	%
Bas-Saint-Laurent	66	1	0	12	7	3
Saguenay-Lac-Saint-Jean	1	63	1	9	11	1
Abitibi-Témiscamingue	1	1	77	5	5	2

A diferença entre as três regiões estudadas é significativa ($p < 0,001$)

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le Groupe de recherche sur la migration des jeunes (GRMJ)

Mesmo se é relativamente mais fraco o poder de atração do meio rural do que as cidades, que têm ao menos o status de aglomeração na classificação do Instituto de Estatística do Canadá, o meio rural ganha do urbano no cômputo geral do processo de retorno migratório. Com base na caracterização de três áreas diferenciadas, a trajetória dos migrantes pode ser examinada sob o ângulo da dicotomia rural-urbano (quadro 5). Se o lugar de origem dos migrantes das três regiões é rural em 54% dos casos, o lugar da primeira migração é rural somente para 16% dos casos. Quanto ao lugar da última migração, constata-se que há um maior refluxo rumo ao meio rural (32%), ou seja, o dobro do percentual da primeira migração. São as regiões de Abitibi-Témiscamingue e do Bas-Saint-Laurent que apresentam um movimento mais forte nesse sentido.

À época da pesquisa (1999), 58% dos migrantes intra-regionais das três regiões do CPNQ mostraram interesse em retornar à sua localidade de origem e 62% dos migrantes inter-regionais se mostraram dispostos a retornar à sua região de origem. Em Abitibi-Témiscamingue, tem-se a mais forte proporção de migrantes intra-regionais dispostos a retornar à sua localidade de origem (61%) e em Saguenay-Lac-Saint-Jean tem-se a mais fraca (55%). No Bas-Saint-Laurent, a porcentagem de migrantes inter-regionais egressos dispostos a retornar à sua região é mais elevada (66%) e a menos elevada (52%) é relativa aos de Abitibi-Témiscamingue. Entre as razões que motivariam os jovens a retornar, aparece em primeiro lugar o emprego. 53% retornariam para ganhar sua vida. A segunda razão (24%) é o desejo de viver próximo às pessoas queridas, enquanto que 15%

dos jovens retornariam à sua municipalidade de origem para educar seus filhos. As diferenças entre as regiões são pouco significativas.

Quadro 5 - Lugar de origem, lugar da primeira migração e lugar da última migração, segundo as regiões de origem e segundo a tipologia urbano-rural

Regiões de origem dos migrantes [£]	Trajetória migratória						
	Lugar de origem		Lugar da primeira migração			Lugar da última migração	
	% U	% R	% U	% R	% fora Québec	% U	% R
Abitibi-Témiscamingue	35	65	72	20	8	58	42
Saguenay-Lac-Saint-Jean	54	46	82	15	3	74	26
Bas-Saint-Laurent	42	58	83	14	3	68	32
Total das três regiões	46	54	79	16	5	68	32

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ)

£ Os não-migrantes e os migrantes inter-regionais que provêm do exterior das regiões (ingressos) não foram considerados no presente quadro.

* Diferenças estatisticamente significativas entre as regiões estudadas ($p < 0,05$).

Um certo número de jovens de nosso estudo retornou à sua região de origem depois de viver em uma outra região (18% em média para as três regiões estudadas). Por quê? O primeiro motivo evocado (quadro 6) foi o trabalho (69%). Esse motivo foi mais expressado para os migrantes de retorno de Abitibi-Témiscamingue (77%). Depois do emprego, têm-se motivações ligadas às redes sociais: 55% retornaram para ficar mais próximo dos pais, enquanto que 47% manifestaram o interesse em ficar mais próximo de seus amigos. Ter sua casa própria foi um outro motivo mencionado por muitos (44%). A vontade de fundar uma família explica o retorno de quase um terço dos entrevistados. Enfim, alguns retornaram para acompanhar ou reencontrar alguém (21%), para lançar um novo empreendimento (18%), assumir a empresa familiar (4%) ou para ficar próximo do/a/s filho/a/s (4%).

Quadro 6 - Motivo para ter retornado ao lugar de origem (segundo região administrativa)

Motivo do retorno [£]	Regiões				
	Abitibi-Témiscamingue	Saguenay-Lac-St-Jean	Bas-Saint-Laurent	Conjunto das três regiões	Conjunto do Québec
	%	%	%	%	%
Para acompanhar ou reencontrar um/a parceiro/a	20	26	16	21	19
Para estar próximo dos pais	49	65	50	55	47
Para estar mais próximo dos amigos	48	43	55	47	44
Para estar mais próximo do/a/s filho/a/s	3	5	3	4	4
Para formar uma família	33	43	33	37	29
Para ter uma casa própria	43	50	38	44	43
Para obter um trabalho*	77	63	69	69	52
Para abrir uma pequena empresa	19	17	18	18	13
Para assumir a empresa familiar	6	3	6	6	5

Fonte: Pesquisa efetuada pelo le *Groupe de recherche sur la migration des jeunes* (GRMJ)

£ No presente quadro não foram incluídos os migrantes inter-regionais tendo deixado sua região de origem (egressos).

* Diferenças estatisticamente significativas entre as três regiões estudadas ($p < 0,05$).

Conclusão

O objetivo desse trabalho foi buscar uma melhor compreensão dos movimentos migratórios dos jovens de três regiões do CPNQ e, a partir de suas próprias percepções, abstrair algumas considerações sobre o desenvolvimento regional. Essas três regiões se apóiam sobre o seu interior e sobre o espaço exterior ao seu território regional para se desenvolver. A economia das três regiões repousa de maneira importante sobre o setor terciário de empregos (entre 73% e 76%; na saúde, educação e comércio). A diferença vem, sobretudo, na repartição dos empregos nos setores primário e secundário. Com um setor primário fraco, o Saguenay-Lac-Saint-Jean se aproxima da média do estado do Québec, enquanto que as demais regiões se situam em proporção mais equitativa entre ambos setores. Nas três regiões, os balanços migratórios negativos e as conseqüências dos movimentos migratórios rumo às cidades de Montreal e Québec preocupam. Muitos falam enfaticamente em êxodo de populações, sobretudo de jovens.

A situação atual das três regiões do CPNQ comprova que, em termos de perspectiva de desenvolvimento regional nos anos 1970 e 1980, a realização de um sistema de educação em torno de colégios e universidades permitiu manter os jovens mais próximos de suas regiões de origem, embora sem impedir a já grande mobilidade dos jovens sobre o território quebequense. Graças às instituições de ensino em nível colegial e universitário, muitos jovens encontram ocasiões em sua região para nela ficar. Em contrapartida, a importância do fenômeno de migração interna mostra bem que a primeira migração intra-

regional prepara outras migrações, em geral, rumo aos grandes centros. Sobre essa relação, lembramos que as regiões do Bas-Saint-Laurent e do Saguenay-Lac-Saint-Jean, cada uma com quatro CEGEPs e uma universidade, oferecem mais possibilidades de escolha aos jovens de suas regiões ou de regiões vizinhas (GASPÉSIE, CÔTE-NORD, CHARLEVOIX, CHIBOUGAMAU). A região de Abitibi-Témiscamingue com sua universidade e seu único CEGEP (repartido em três estabelecimentos sobre o território regional) oferece um pouco menos de possibilidades aos jovens regionais. O modelo quebequense de educação reforça a mobilidade já grande dos jovens sobre o conjunto do território quebequense. Os jovens, em particular as mulheres, encontram no sistema de educação um novo espaço para suas aspirações.

Os dados da pesquisa acusam a importância para os jovens de deixar a sua região de origem, seja para estudar, trabalhar ou seguir um/a namorado/a, um/a companheiro/a. Assim, os jovens das regiões estudadas diferem pouco dos jovens de outras regiões. No entanto, uma vez feita a partida, as trajetórias migratórias são bastante complexas: o retorno ao ponto de partida continua, para uma boa proporção dos jovens migrantes, uma opção. Os jovens parecem estabelecer uma relação ambivalente de atração e repulsão face à escolha entre a cidade e a região. A cidade grande oferece um leque de opções que atrai quase todos os jovens. Ao mesmo tempo, uma imagem idealizada da natureza atrai os jovens rumo aos grandes espaços de suas regiões de origem.

A imagem que os jovens têm de sua região de origem continua assaz positiva: as partidas não se fazem em ruptura, elas se inscrevem muito mais na cultura dos jovens que permanece desconhecida e mal compreendida pelos líderes, às vezes pelos pesquisadores. Os jovens deixam sua região por motivos múltiplos que tratam, geralmente, de uma necessidade de se superar e de se assumir. A partida se inscreve assim nas etapas da vida dos jovens na nossa sociedade contemporânea. Pode-se dizer que os jovens não ficarão numa região se essa não lhes oferece um meio de diversidade. Se os jovens, segundo um estudo do GRM] realizado a partir de relatos de vida (GIRARD, FRÉCHETTE e GARNEAU, 2002), se apóiam em sua rede social e seu lugar de origem para se inserir na vida adulta, a presente análise demonstra um certo otimismo dos jovens impregnado de realismo. Por outro lado, nossos dados demonstram que a realidade econômica impõe também limites. Se o fato de partir se mostra como um desafio para os jovens desejosos de "fazer sua vida", esses retornarão à sua região de origem na medida em que eles encontrem nela um "lugar de vida" estimulante para exercer sua cidadania plena, tanto em nível sócio-econômico quanto cultural.

Os jovens adultos entrevistados se distanciam de um discurso muito negativo veiculado geralmente pelas elites regionais. Sobre essa relação, os jovens aparecem como nômades à procura de ocasiões segundo estratégias múltiplas que mostram uma vontade de inserção à sociedade quebequense, mas mantendo uma certa distância das ideologias. Podemos postular que, para os jovens do Québec, partir se inscreve na construção identitária. Os jovens se inscrevem em continuidade e ruptura com sua cultura de origem; eles buscam – através de estratégias de inserção – se ajustar segundo as contingências e a se descobrir como indivíduos, mas também como atores sociais e representantes de uma cultura em mudança (ROSE, 1999, p. 167-173).

Nessa grande mobilidade dos jovens, há um questionamento profundo da territorialização das identidades, dos pertencimentos e das instituições.

Referências

- BEAULIEU, Camille, " Les Abitibiens voient des fils blancs dans le budget Marois, " dans *La Presse*, 3 avril 2001, p.D6.
- BOUCHARD, Denis, " La main-d'œuvre deviendra plus rare " dans *Le Quotidien*, 27 janvier 2001, p. 5.
- CAMIRÉ, Lucie, Jacques ROY et Hector Ouellet, *Le phénomène de l'exode des jeunes dans le Bas-Saint-Laurent, Étude de cas : territoire des MRC Matane et Témiscouata*, Université Laval, Centre de recherche sur les services communautaires, 1994, 105 p.
- CÔTÉ, Roch, *Québec, 2001. Annuaire politique, social, économique et culturel*, Montréal, Fides, 2000, 529 pages.
- CÔTÉ, Serge et Dominique POTVIN, "Les multiples visages de la migration des jeunes en Gaspésie et dans trois régions de l'Est", dans l'ouvrage sous la direction de Danielle LAFONTAINE, *Choix publics et prospective territoriale. Horizon 2025. La Gaspésie: futurs anticipés*, Rimouski, UQAR-GRIDEQ (Coll.: Tendances et débats en développement régional, no 7), 2001, pp. 43-60.
- FORTIN, Jean-Charles, Antonio Lechasseur, *Histoire du Bas-Saint-Laurent*, Québec, Les Éditions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1993, 863 p.
- FORTIN, Jean-Charles, Antonio Lechasseur, *Les régions du Québec. Histoire en bref: Le Bas-Saint-Laurent*, Québec, Les Éditions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1999, 190 pages.
- GAUTHIER, Madeleine, dir., *Pourquoi partir? La migration des jeunes d'hier à aujourd'hui*, Sainte-Foy (QC), Les Éditions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1997.
- GAUTHIER, Madeleine, Jean-François Guillaume, dir., *Définir la jeunesse? D'un bout à l'autre du monde*, Les Editions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1999, 270 p.
- GIRARD, Camil, Normand PERRON, *Histoire du Saguenay-Lac-Saint-Jean*, Québec, Les Éditions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1995, 671 p.
- GIRARD, Camil, Gervais Tremblay et Annie Bergeron, *Enquête quantitative sur les jeunes et les migrations. Résultats de l'échantillon régional (Données descriptives) Saguenay-Lac-Saint-Jean*, Rapport de recherche, Chicoutimi, GRH/UQAC, avril 2000, 104 pages
- LAPOINTE, Jean-Marc, *Causes de l'exode des jeunes de quatre paroisses du « Haut de Bellechasse »*, École de service social, Université Laval, thèse de maîtrise, 1967, 83 p.
- LEBLANC, Patrice, " Les jeunes de milieu rural et leur rapport à la région ", dans Carrier, M. et S. Coté *Gouvernance et territoires ruraux. Éléments d'un débat sur la responsabilité du*

développement, Québec, Les Presses de l'Université du Québec, 2000, pages 65-82.

LEBLANC, Patrice, Jocelyn Marchand, *Enquête quantitative sur les jeunes et les migrations. Résultats bruts de l'échantillon régional Abitibi-Témiscamingue*, Rapport de recherche, Val-d'Or, , juin 2000, 77 pages.

LEMIEUX, Charles, *Jeunes en intervention ans leur milieu : étude sur l'exode des jeunes*, D.S.C. du C.H. Hôtel-Dieu de Gaspé, 1992, 177 p.

POTVIN, Dominique., "Les jeunes migrants acteurs de développement régional?" dans *Penser et agir localement dans l'arène de la globalisation*. Rimouski, GRIDEQ/UQAR. 1999, Pages 41-48

POUYEZ, Christian, Yolande Lavoie, *Les Saguenayens*, Québec, Les Presses de l'Université du Québec, 1983, 386 p.

ROSE, José, " Peut-on parler de stratégie d'insertion des jeunes ? " dans Gauthier M. et J.-F. Guillaume, dir., *Définir la jeunesse ? D'un bout à l'autre du monde*, Québec, Les Presses de l'Université Laval, 1995, p. 161-178.

ROY, Jacques, « L'exode des jeunes du milieu rural : en quête d'un emploi ou d'un genre de vie », *Recherches sociographiques*, XXXIII, 3, 1992, p. 429-444.

THIBAUT, Normand, Esther Létourneau, et Hervé Gauthier, " Nouvelles perspectives démographiques régionales 1996-2041 : concentration dans les régions métropolitaines et vieillissement accentué ", *Données sociodémographiques en bref*, vol. 4, no 2, février 2000, pages 1-6.

VINCENT, Odette, dir., *Histoire de l'Abitibi-Témiscamingue*, Les Editions de l'IQRC, Les Presses de l'Université Laval, 1995, 765 p.

Recebido para publicação em 12/09/2005

Aceito para publicação em 31/10/2005